

XX Congresso Medicina Popular

Discurso do Presidente da Câmara Municipal de Montalegre na sessão de abertura do Congresso Medicina Popular

Quero saudar a mesa e todos os participantes neste congresso e saudar e agradecer àquele que o concebeu, que teimosamente o suportou durante anos em que era atacado por algumas pessoas, reconhecendo-lhe o mérito de continuar a ser a alma deste congresso – O Padre Fontes.

Estamos aqui hoje como sempre.

Prestamos sempre ao congresso o apoio indispensável à sua boa realização. Foi uma aposta ganha e é hoje um produto que pode continuar a crescer. Alguns olharam para esta iniciativa com desdém, depois com inveja do sucesso.

Nós estamos aqui porque somos coniventes, por solidariedade com o espírito do congresso e com o Padre Fontes, mas porque entendemos que esta presença é obrigatória do ponto de vista da grande iniciativa cultural deste certame, mas também pela actividade económica local que provoca e pela promoção directa e indirecta que proporciona à região.

Os congressos têm permitido uma reflexão à volta de temas que muitos contestam e que para outros constituem preconceito. Só que uns e outros se esquecerão que a medicina popular existe e resulta de uma vivência e prática quotidianas que perdura através dos tempos e que devemos conhecer e aprofundar.

Mas se à volta dos temas e do próprio congresso há polémica – ele não só sobrevive como cresce ao longo de 20 anos – então é porque, efectivamente, se trata de uma iniciativa com vitalidade, com interesse, não só pelo espaço de cultura deste fórum, mas também pelo facto de o congresso ser da nossa terra, aproveitar as

potencialidades locais, a beleza paisagística e cultural e por ser um elemento ímpar de atracção de atenções.

O congresso é o acontecimento que provoca maior actividade económica para Vilar de Perdizes e é um certame de nome na região e no país.

O congresso tem cumprido os seus objectivos. Aqui marcaram e marcam presença intelectuais, estudiosos, investigadores e muitos que tem o saber adquirido pela experiência. E não há iniciativa no país que com os mesmo recursos movimente tanta gente e faça correr tanta tinta. E isso é obra de todos vós!

Este congresso tem sempre ingredientes novos para o revitalizar e para lhe dar cada vez mais força. Sejam ideias novas, seja a força do debate, , do diálogo ou do confronto ou mesmo da oposição de ideias.

Que o congresso continue a respeitar todas estas envolventes. Negar a oportunidade de à volta dos temas se possibilitarem momentos de reflexão e partilha de experiências como os que de imediato de seguirão, seria esquecer a matriz popular em que tantas vezes o conhecimento científico se inspirou.

Sendo a cultura aquilo que nos identifica como povo, ninguém ouse por em dúvida a vertente cultural destes congressos.

Olhemos para o passado em que o presente se alicerçou e façamos um esforço para entender o dia a dia daqueles que nos rodeiam e donde somos oriundos. Não seja este um pretexto, ainda que haja o risco do exibicionismo balofo.

Vilar de Perdizes, 31/08/2006

Fernando Rodrigues
(Presidente da Câmara Municipal de Montalegre)